

ICEI – RS

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

Março de 2019

Indústria gaúcha menos confiante

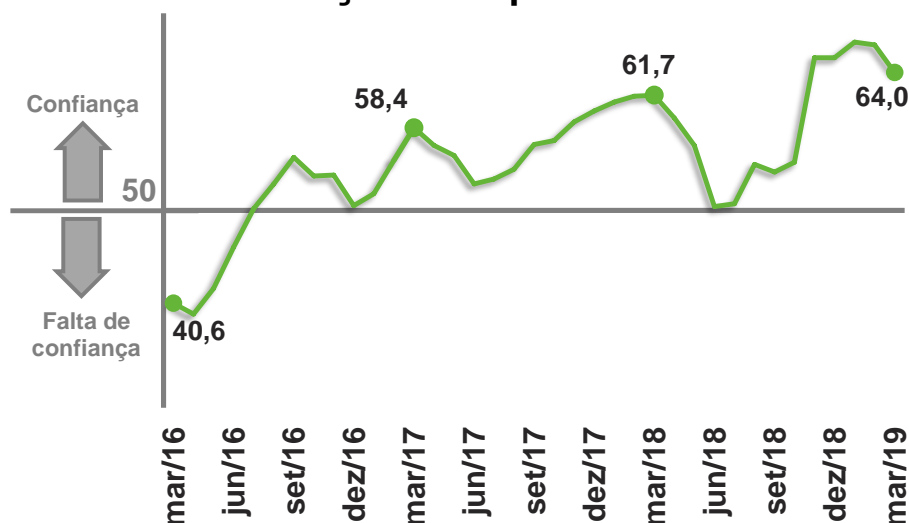
O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) caiu de 66,8 em fevereiro para 64,0 pontos em março. De zero a 100 pontos, valores acima de 50 indicam confiança. Essa foi a segunda queda seguida (-3,1 pontos) do índice após o choque de confiança que se seguiu ao resultado eleitoral de outubro, quando cresceu 12,2 pontos nos três meses seguintes e atingiu em janeiro de 2019 o maior nível desde abril de 2010. Portanto, apesar do novo resultado negativo, a confiança da indústria gaúcha, no final do primeiro trimestre, se mantém em patamar elevado.

Todos os componentes da confiança (condições atuais e expectativas) mantiveram-se acima dos 50 pontos em março, mas caíram na comparação com fevereiro.

O Índice de Condições Atuais (ICA) caiu 2,2 pontos em março na comparação com fevereiro, para 56,1 pontos. Acima de 50, o índice mostra que os empresários gaúchos percebem melhora nas condições atuais. O ICA é composto por dois componentes, o Índice de Condições Atuais da Economia Brasileira (ICA-EB), que registrou queda de 2,6 pontos em relação a fevereiro, alcançando 58,0 pontos em março, e o Índice de Condições Atuais das Empresas (ICA-E), que recuou 2,3 pontos, para 54,9.

Em março de 2019, todos os indicadores de expectativas revelam que o otimismo prevalece, mas está menos disseminado entre os empresários do que em fevereiro. Nesse período, o Índice de Expectativas para os próximos seis meses (IE) caiu 3,1 pontos para 67,9 pontos. Com relação à economia brasileira, o Índice de Expectativa (IE-EB) recuou de 70,7 pontos em fevereiro para 67,0 pontos em março. Em janeiro, quando atingiu seu recorde histórico, era de 72,0 pontos. Sobre a própria empresa, o Índice de Expectativas (IE-E) caiu de 71,2 pontos em fevereiro para 68,4 pontos em março.

Índice de Confiança do Empresário Industrial – RS

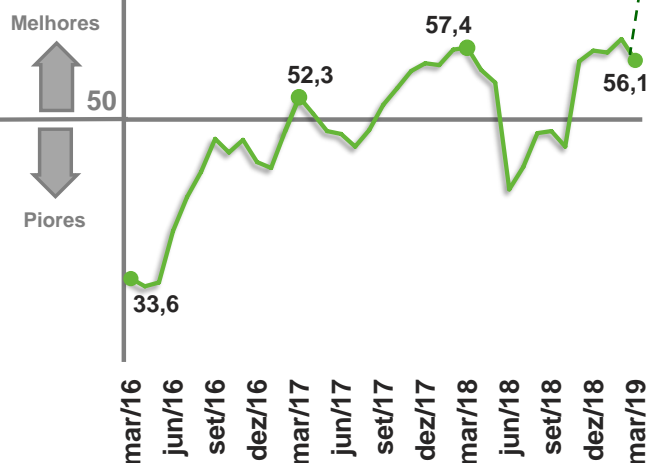


Indicador varia no intervalo 0 a 100. Valores acima de 50 indicam que os empresários estão confiantes.

Condições Atuais

Em relação aos últimos seis meses

A percepção de melhora da economia brasileira (37,1% dos empresários) prevalece sobre a de piora (5,4%). A maioria (57,6%) não percebe mudanças.

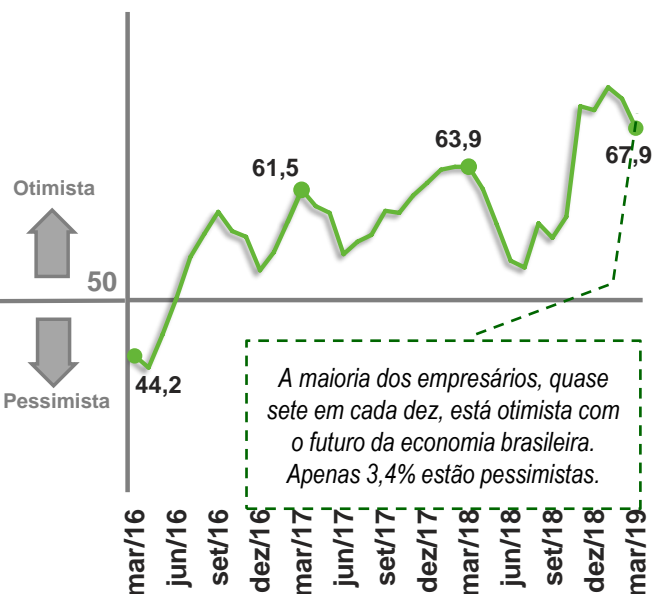


| | FEV/19 | MAR/19 | MÉDIA HIST. |
|---------------------|--------|--------|-------------|
| Economia Brasileira | 60,6 | 58,0 | 42,2 |
| Economia do Estado | 51,9 | 49,8 | 40,9 |
| Empresa | 57,2 | 54,9 | 48,2 |

Indicador varia no intervalo 0 a 100. Valores acima de 50 indicam situação atual melhor.

Expectativas

Para os próximos seis meses



A maioria dos empresários, quase sete em cada dez, está otimista com o futuro da economia brasileira. Apenas 3,4% estão pessimistas.

| | FEV/19 | MAR/19 | MÉDIA HIST. |
|---------------------|--------|--------|-------------|
| Economia Brasileira | 70,7 | 67,0 | 50,2 |
| Economia do Estado | 60,1 | 59,7 | 48,8 |
| Empresa | 71,2 | 68,4 | 59,5 |

Indicador varia no intervalo 0 a 100. Valores acima de 50 indicam otimismo em relação aos próximos seis meses.

Perfil da Amostra: 205 empresas sendo 47 pequenas, 76 médias e 82 grandes.

Período de Coleta: 01 a 19 de março de 2019.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o estado. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (10 a 49 empregados), "Médias" (50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável "pessoal ocupado em 31/12/2009, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/icei>